

O ensino de História no Boletim do Historiador da ANPUH-SP (1990-2002)

Teaching History in the Boletim do Historiador da ANPUH-SP (1990-2002)

Ana Paula Giavara*

Iraíde Marques de Freitas Barreiro**

RESUMO

Ao longo de sua trajetória, a Associação Nacional de História (ANPUH) e seus Núcleos Regionais consagraram-se como espaços de diálogo sobre temas relevantes para o profissional e o professor de História. No âmbito paulista, esses debates acontecem em seminários e grupos de pesquisa, em encontros bianuais, em periódicos, bem como ocorreram no *Boletim do Historiador*, publicação periódica informativa da ANPUH-São Paulo, cuja circulação se deu entre os anos de 1990 e 2002. A partir dessa percepção, este artigo objetiva apresentar a maneira como o *Boletim do Historiador* foi se constituindo como espaço de reflexões e posicionamentos da comunidade anpuhana sobre a História como disciplina escolar. Além de evidenciar a produtividade e o comprometimento da ANPUH-SP com as questões pertinentes ao ensino, esta investigação também

ABSTRACT

Throughout its trajectory, the Associação Nacional de História (ANPUH) and its Regional Nuclei have established themselves as spaces for dialogue on topics relevant to History professionals, professors and teachers. In the state of São Paulo, these debates take place in seminars and research groups, in biannual meetings, periodicals, as well as in the *Boletim do Historiador*, informative periodical publication by ANPUH-São Paulo, whose circulation took place between 1990 and 2002. Based on this perception, this article aims to present the way in which the *Boletim do Historiador* was constituted as a space for reflections and political positioning of the ANPUH community on History as a school subject. In addition to evidencing the productivity and commitment of ANPUH-SP with issues relevant to education, this investigation also makes it possible to

* Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil. anagiavara@hotmail.com <<https://orcid.org/0000-0002-5364-610X>>

** Universidade Estadual Paulista (UNESP), Assis, SP, Brasil. iraide@uol.com.br <<https://orcid.org/0000-0001-9203-0351>>

possibilita compreender movimentos e tensões que impactaram a disciplina ao longo do período descrito.

Palavras-chave: ensino de História; Associação Nacional de História Seção São Paulo (ANPUH-SP); *Boletim do Historiador*.

understand movements and tensions that impacted the discipline along the described time period.

Keywords: History teaching; Associação Nacional de História Seção São Paulo (ANPUH-SP); *Boletim do Historiador*.

A ASSOCIAÇÃO E SEUS BOLETINS

Em 1961, como forma de suprir a demanda pelo agrupamento de suas discussões, um grupo de professores universitários de História, reunidos na cidade de Marília-SP, em seu I Simpósio, criou a Associação dos Professores Universitários de História – APUH. Ao longo dos anos 1970, os membros dessa entidade assumiram posturas críticas e propositivas em relação às reformas do governo militar para o currículo histórico nos 1º e 2º graus. Para além dos assuntos relacionados à graduação, a História como disciplina escolar também esteve presente nos debates anpuhanos, o que levou à expansão da base de associados por professores do ensino secundário, estudantes de graduação e estudiosos de outras áreas do conhecimento.

Em uma das moções contidas nos *Anais* do referenciado Simpósio, José Roberto do Amaral Lapa, docente da Faculdade de Filosofia sede do evento, ressaltou a falta de diálogo entre os professores universitários de História, reivindicando a criação de uma entidade que pudesse agrupá-los:

Considerado o isolamento em que trabalham os professores universitários de História, uns em relação aos outros. Considerando a importância que, em nossos dias, assume o diálogo para o cientista. Considerando o êxito que, no gênero, têm logrado outras iniciativas, submeto à apreciação desta Mesa Redonda, a proposta da criação de uma entidade que possa congrega os professores universitários de História. Moção assinada por José Roberto do Amaral Lapa que marca o nascimento da primeira sociedade de professores de História de nível superior, em nosso país. (SIMPÓSIO DE PROFESSORES DE HISTÓRIA DO ENSINO SUPERIOR EM 1961, 1, 1962)

Complementar ao diálogo promovido nos Simpósios, foi criado o *Boletim Informativo*, publicação periódica que continha manifestos, avisos e informa-

ções sobre as reuniões bianuais, atualizações bibliográficas, além de editais para concursos na área de História, o que reafirmou o papel comunicativo a ser exercido pela Associação entre os professores da graduação em História. O grupo editor, representado pela mesa diretora, apontou a importância dessa publicação sob o título “Este Boletim”, impresso na capa do primeiro exemplar:

Criada, consoante o próprio enunciado da moção que a inspirou, para estabelecer freqüente e profícuo diálogo entre os professores universitários de História, que até então vinham trabalhando em geral isolamento, a APUH dá agora, com lançamento deste Boletim, um dos primeiros passos para a concretização desse diálogo. Terá o Boletim caráter exclusivamente informativo, não se destinando, portanto, à publicação de trabalhos, discursos ou conferência dos associados. O seu principal escopo residirá na divulgação do noticiário de interesse da Associação, bem como de tudo quanto se relacione com a atividade docente e de pesquisa dos professores universitários de História. (APUH, 1962, p. 1)¹

Nessa primeira edição do *Boletim Informativo*, não constam os recursos financeiros utilizados em sua impressão e distribuição. Outros números da publicação não foram localizados na sede da Associação paulista, tampouco nos arquivos pessoais e públicos pesquisados². Assim, pressupõe-se que a fonte de recursos para edição, impressão e distribuição tenha sido as mensalidades pagas pelos associados.

Sabe-se que, ao longo dos anos, as publicações informativas da Associação passaram por várias remodelações, sendo cessadas e retomadas algumas vezes. Em 1993, por exemplo, um novo periódico foi editado sob o título *Boletim da ANPUH*. No exemplar localizado, a dificuldade em manter a periodicidade de uma publicação informativa foi expressa pelos editores, os quais também reafirmaram a imprescindibilidade de um canal comunicativo entre os associados.

Por várias vezes, em várias gestões da Diretoria Nacional da ANPUH, ventilou-se a necessidade de um mecanismo de comunicação entre os associados. Houve ensaios. Vamos tentar mais uma vez. Temos a certeza de que, com a colaboração de todos, e de modo especial das Diretorias dos Núcleos regionais, conseguiremos manter este Boletim por mais tempo. Simples, pequeno, despretensioso, mas que se constitua naquele gesto de amizade acadêmico-científica que de alguma

maneira nos une. Será um Boletim trimestral, previsto para março – junho – setembro – dezembro, contendo seções com as quais se pretende cobrir as principais preocupações da Associação: Informes Gerais da ANPUH Nacional – Informes aos Núcleos e dos Núcleos – Projeto de Pós-Graduação – Ensino – Revista Brasileira de História. Ficamos aguardando a colaboração que nos permita a continuidade deste propósito. (ANPUH-Nacional, 1993, p. 1)

Lapa (1976, p. 186) justificou a limitação das ações da entidade em sua primeira década de existência pela insuficiência de recursos, já que não havia subsídios governamentais, tampouco auxílio das faculdades, o que sobrecarregava a atuação dos membros, da presidência e da secretaria. A escassez orçamentária também foi responsável pela periodicidade irregular e distribuição geográfica ineficaz dos encontros, de modo que as regiões mais necessitadas, do ponto de vista do autor, não participavam das discussões.

A primeira edição do *Boletim Informativo* também tornou público o estatuto da Associação dos Professores Universitários de História, com capítulos referentes a objetivos, associados, administração, reuniões, publicações, patrimônios, núcleos regionais, disposições gerais e disposições transitórias, além dos nomes que aderiram à Associação em nível nacional até setembro de 1962, alcançando um total de cento e quarenta e três membros. Entre seus objetivos, figuravam:

a) o aperfeiçoamento do ensino de História em nível superior; b) o estudo, a pesquisa e a divulgação de assuntos de História e c) a defesa das fontes e manifestações culturais de interesse dos estudos históricos. (APUH, 1962, p. 3)

Outro ponto que merece destaque no estatuto divulgado pela APUH em 1962 se refere à regulamentação de seus Núcleos Regionais, órgãos da Associação nos Estados que teriam autonomia regimentada em legislação própria e diretoria individual. À semelhança da Associação Nacional, os Núcleos discutiriam questões próprias da História no ensino superior, sendo considerados os diferentes problemas e peculiaridades locais. O objetivo central seria criar as bases do debate a ser ampliado nos Simpósios, garantindo sua expansão e periodicidade regular.

O Núcleo paulista, fundado em 4 de julho de 1962, tendo como sede a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São

Paulo (FFLCH-USP), teve sua diretoria composta essencialmente por professores da casa, vanguarda do pensamento intelectual daquele contexto. Diferentemente da entidade nacional, o Núcleo Regional apresentava um Conselho Consultivo, cuja função seria “[...] opinar sobre as propostas de admissão de professores associados, bem como, quando solicitada, coadjuvar o Diretor na programação dos trabalhos do NRSP” (APUH, 1962, p. 11).

O primeiro número do *Boletim Informativo*, também publicizou o Regulamento do NRSP. Seus objetivos, que corroboravam e ampliavam os escopos da Associação Nacional:

- a) debate de problemas atinentes ao aperfeiçoamento do ensino das disciplinas históricas, bem como ao exercício do magistério em nível superior; b) o incentivo ao estudo, pesquisa e divulgação de assuntos de História; c) a preservação das fontes e manifestações culturais que se relacionem com os estudos históricos; d) a colaboração nos Simpósios promovidos pela APUH e e) a defesa dos direitos e legítimos interesses do Magistério superior de História. (APUH, 1962, p. 10)

Ainda não estava prevista nesse Regulamento a realização de Encontros Estaduais pelo Núcleo. Encontravam-se normalizadas apenas as reuniões de natureza administrativa, cuja função seria apresentar o relatório anual e eleger a nova diretoria e as reuniões culturais “[...] reservadas à apresentação de comunicações concernentes aos objetivos e às atividades sociais, efetuando-se em datas marcadas pela Diretoria” (APUH, 1962, p. 11).

De acordo com a publicação no Diário Oficial do Estado de 9 de setembro de 1976, em homenagem ao 15º aniversário da Associação Nacional dos Professores Universitários de História (ANPUH)³, os Encontros Regionais foram idealizados pelo professor Odilon Nogueira de Mattos e visavam ao estudo da história de São Paulo (São Paulo, 1976). Por meio deles, haveria um contato mais direto entre os associados, sobretudo, pela concepção de projetos, grupos, seminários e publicações científicas, com intuito de aproximar os pesquisadores e ampliar os debates sobre as mais diferentes temáticas.

Ao longo de sua trajetória, a ANPUH e seus Núcleos Regionais consagraram-se como espaços de diálogo sobre temas relevantes ao profissional e ao professor de História. O desejo de fomento e proteção ao ensino é um dos pilares da entidade e, por essa razão, encontra-se expresso no atual estatuto, reestruturado em 1993:

A ANPUH tem por objetivo a proteção, o aperfeiçoamento, o fomento, o estímulo e o desenvolvimento do ensino de História em seus diversos níveis, da pesquisa histórica e das demais atividades relacionadas ao ofício do historiador. Parágrafo primeiro - No cumprimento de seus objetivos, a ANPUH poderá por si ou em cooperação com terceiros: (a) Desenvolver o estudo, a pesquisa e a divulgação do conhecimento histórico; (b) Promover a defesa das fontes e manifestações culturais de interesse dos estudos históricos; (c) Promover a defesa do livre exercício das atividades dos profissionais de História; (d) Representar a comunidade dos profissionais de História perante instâncias administrativas, legislativas, órgãos financiadores e planejadores, entidades científicas ou acadêmicas; (e) Promover o intercâmbio de idéias entre seus associados por meio de reuniões periódicas e publicações, procurando também irradiar suas atividades por meio de suas Seções Estaduais; (f) Editar e publicar a Revista Brasileira de História e a revista História Hoje, bem como quaisquer outras publicações compatíveis com o objetivo da Associação. (ANPUH, s. d.)

Cumprindo esses desígnios, dos anos de 1990 em diante, a ANPUH-SP tem se fortalecido como entidade engajada em questões relacionadas à História como disciplina escolar, com ênfase em ações voltadas para a formação continuada do professor da educação básica. Os espaços para o debate foram e continuam sendo diversos, como seminários e grupos de pesquisa, encontros bianuais e periódicos, representados, sobretudo, pela *Revista História Hoje*. Também a publicação periódica *Boletim do Historiador* serviu a esse desígnio, já que, durante sua periodicidade (1990-2002), a função informativa inicial foi sendo paulatinamente acrescida por um posicionamento crítico e propositivo em situações de tensão contextual para a disciplina.

O BOLETIM DO HISTORIADOR: A MATERIALIDADE EM QUESTÃO

No contexto imediatamente posterior ao processo de redemocratização política nacional, o debate sobre a História como disciplina escolar, cujo auge foram os anos 1980, passou a considerar os impactos das reformas educacionais ocorridas durante o novo período democrático. Assim, a questão do ensino se institucionalizou na ANPUH-SP. Entre os anos de 1990 a 1992, a diretoria, composta pelos professores Zilda Márcia Gricoli Iokoi, Helenice

Ciampi e John Monteiro, atuou em diferentes iniciativas voltadas para esse campo, com prioridade para a formação continuada do professor de História.

Entre outros grupos de pesquisa⁴, foi instituído o Grupo “Pesquisa em Ensino”, cujo escopo era fortalecer o debate anpuhano para além dos encontros regionais realizados bianualmente. Seus membros atuaram, especialmente, no “Projeto de Formação Permanente do Professor” que, no contexto em que se buscava reestruturar os currículos escolares e as licenciaturas em História, desempenhou importante papel formativo para os professores da rede estadual paulista e municipal paulistana, em parceria com os docentes das Universidades de São Paulo (GIAVARA, 2018).

A mesma diretoria também foi responsável pela criação do *Boletim do Historiador*, publicação recorrente de caráter informativo, cuja circulação ocorreu entre os anos de 1990 e 2002. O trabalho com a imprensa periódica exige do pesquisador vigilância quanto à materialidade das fontes em análise. Primeiramente, é preciso atentar para as condições técnicas de edição, publicação e distribuição, vistas como possuidoras de significados que podem revelar aspectos históricos de um determinado problema de pesquisa. De acordo com De Luca, é necessário compreender

[...] a forma como os impressos chegaram às mãos dos leitores, sua aparência física (formato, tipo de papel, qualidade de impressão, capa, presença / ausência de ilustrações), a estruturação e divisão do conteúdo, as relações que manteve (ou não) com o mercado, a publicidade, o público a que visava atingir, os objetivos propostos. Condições materiais e técnicas em si dotadas de historicidade, mas que se engatam a contextos socioculturais específicos, que devem permitir localizar a fonte escolhida numa série, uma vez que esta não se constitui em um objeto único e isolado. (DE LUCA, 2014, p. 139)

A análise da materialidade dos boletins levou à compreensão dos periódicos como “[...] fonte e objeto de pesquisa historiográfica”. Representantes do posicionamento de um grupo de intelectuais em uma conjuntura específica, essas publicações revelam detalhes da história da Associação. De acordo com essa compreensão, buscou-se “[...] um tipo de utilização da imprensa periódica que não se limita a extrair um ou outro texto de autores isolados, por mais representativos que sejam, mas antes prescreve a análise circunstanciada do seu lugar de inserção” (DE LUCA, 2014, p. 141).

Tendo em vista abranger a materialidade do *Boletim do Historiador*, o Quadro 1 apresenta as edições localizadas por este trabalho investigativo⁵:

Quadro 1 – Periodicidade do *Boletim do Historiador* (ANPUH-SP)

Ano	Números	Ano	Números
1991	01 02 03	1997	21 22 23
1992	04 05 06	1998	24
1993	07 08	1999	25
1994	09 11	2000	-
1995	12 13 14 15	2001	-
1996	16 17	2002	Edição não numerada

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras.

Nos anos 1990, o informativo era endereçado ao público de associados pelo correio e apresentava uma edição simples voltada para a divulgação de manifestos, avisos, eventos e pesquisas de interesse ao público leitor. Essa forma de apresentação é pertinente à própria acepção do conceito de “boletim”, compreendido como “breve texto informativo, destinado à circulação interna ou à divulgação pública; publicação periódica destinada à divulgação de atos oficiais e governamentais, ou de entidades de classe, instituições privadas etc.” (HOUAISS; VILLAR, 2009, p. 308).

O *Boletim do Historiador* quase não possuiu ilustrações, a não ser em divulgações pontuais de capas de livros e revistas de interesse, cujas impressões eram feitas em branco e preto. Suas edições contaram com o máximo de nove páginas e parece não ter havido, entre os editores, preocupação relacionada à arte gráfica, utilizada quando se deseja “embelezar o jornal, para torná-lo agradável ao leitor [...] jogando com a harmonia dos tipos, dos claros, dos fios, etc, [...] conjugando, com a possível leveza, os elementos gráficos” (RAMOS, 1970, p. 40).

Apesar disso, sua publicação não se deu em papel jornal, tipo de material feito à base de pasta mecânica de baixo custo e alto rendimento para altas tiragens. Impressos em papel sulfite, por não possuírem uma circulação muito extensiva, os *Boletins do Historiador* conservaram-se até os dias atuais em bom estado, mesmo sem tratamento especializado em arquivos, como a higienização com vista ao combate de agentes nocivos de natureza ambiental, física,

química e biológica. A figura abaixo apresenta a digitalização da capa de seu primeiro exemplar.

Figura 1 – Digitalização da capa do 1º Exemplar do *Boletim do Historiador*, 1991



O recebimento dos informativos pelo correio exigia a quitação das anuidades pelos associados. Esse pagamento é anterior à existência do próprio *Boletim do Historiador* e estava vinculado à aquisição da *Revista Brasileira de História*, editada pela Associação desde 1981. Na edição inicial do informativo e em outros exemplares, foi possível verificar a preocupação da entidade quanto à adimplência da comunidade anpuhana.

A anuidade para 1991 foi fixada em 55 BTN's pela Diretoria na ANPUH Nacional, com direito à *Revista Brasileira de História* nº 19, *História em Quadro Negro*. Com a extinção da BTN, este valor foi transformado em Cr\$6.500. Pedimos urgência no acerto das anuidades pelos sócios, com prazo máximo de 15 de Abril. Salienta-se que os sócios inadimplentes não receberão correspondências do Núcleo. (ANPUH-SP, 1991a, p. 1)

No ano de 1995, devido à falta de contribuição, a então diretora do núcleo paulista, Zilda Gricoli Iokoi, cobrou dos associados compromisso em relação ao pagamento das anuidades:

É preciso, entretanto, conscientizar os nossos historiadores sobre a importância do pagamento da anuidade ao núcleo, uma vez que essa é a única forma de receita que possuímos para manter a ANPUH ativa [...]. Estamos sem recursos para manter a secretaria funcionando! (ANPUH-SP, 1995, p. 1)

Esses recortes contribuem para compreender a opção da ANPUH-SP por uma impressão de baixo custo para os exemplares do *Boletim do Historiador*. O projeto de diagramação das 26 edições contou com a divisão dos conteúdos em quadros e colunas de simples formatação. Também não foram verificados anúncios publicitários que poderiam garantir o aporte de subsídios privados para os processos de edição e publicação. Talvez, o público-alvo dos informativos, de caráter restrito ao meio acadêmico, não fosse interessante para os possíveis anunciantes. Pode também não ter havido entre os editores interesse em arrecadar subsídios externos para o *Boletim do Historiador*.

Assim, o pagamento das anuidades pelos associados pode ser identificado como uma forma de assinatura dos periódicos informativos, ainda que o valor também fosse revertido para outras ações e publicações da entidade paulista. Para a Associação, a contribuição dos membros significou, ano a ano, a possibilidade de dar continuidade à edição e à distribuição dos exemplares impressos. De acordo com Ramos (1970, p. 42), as assinaturas “[...] têm marcante valor do ponto de vista da regularidade da circulação, [...] é a certeza de leitores durante determinado prazo”.

Essa regularidade foi verificada nos informativos paulistas. Como expresso no primeiro exemplar, as edições obedeceriam a uma sequência quadrimestral, a qual foi respeitada até o ano de 1997⁶. Com a popularização dos meios tecnológicos, que viabilizou a construção de um canal virtual de comunicação entre a

diretoria da ANPUH-SP e os associados, os impressos foram sendo abandonados⁷. Progressivamente, a ANPUH-SP desonerou-se dos rotineiros custos com o *Boletim do Historiador*, como identificado na última edição localizada:

Os documentos produzidos, ausentes deste boletim por serem longos, estão disponíveis no site da ANPUH-SP [...]. O alto custo (para as condições da entidade) da correspondência escrita, pelo correio, nos leva a utilizar, cada vez mais, os recursos do nosso site e dos e-mails, para nos comunicarmos com nossos associados. Assim, pedimos, aos que ainda não fizeram que informem seus e-mails e também que atualizem seus endereços. (ANPUH-SP, 2002, p. 1)

Ainda que a quantidade da tiragem não possa ser estimada, a regularidade da circulação até fins dos anos 1990⁸ mostra que o *Boletim do Historiador* possuiu um número razoável e permanente de leitores. Essa afirmação se consubstancia, inclusive, pelo aumento da quantidade de participantes nos Encontros da ANPUH-SP: de 78, no ano de 1990, para 599 em 1998 e 480 no ano 2000 (GIAVARA, 2018). “Não tendo periodicidade marcada, o jornal ou revista dificilmente poderão fixar leitores”. Com edições esparsas e inconstantes, torna-se difícil “[...] a formação do hábito de leitura, que é condição decisiva para o êxito da publicação” (RAMOS, 1970, p.185).

Tais leitores verificaram nas primeiras edições do *Boletim do Historiador* uma finalidade informativa. Um quadro em destaque intitulado “Um espaço para o historiador”, publicado na edição número 1, evidenciou a função do periódico:

Inauguramos com este número o Boletim do Historiador, órgão informativo do Núcleo de São Paulo da ANPUH. O objetivo desta publicação quadrimestral é divulgar as atividades e projetos do Núcleo, os eventos científicos ligados à área de História e a produção bibliográfica recente. Esperamos nesse sentido, suprir, algumas das necessidades da comunidade de historiadores. (ANPUH-SP, 1991a, p. 1)

Os exemplares que se sucederam a esse continham seções⁹ permanentes denominadas “Notícias do Núcleo”, como um espaço comunicativo entre diretores e associados; “Acontece”, para divulgação de editais e eventos de interesse, como os Encontros Estaduais, e “Acervo”, destinada à divulgação da recente produção historiográfica em resenhas, compilações bibliográficas, além de

teses e dissertações defendidas nos programas de pós-graduação em História das principais Universidades paulistas.

Entretanto, essa função meramente informativa não foi a única identificada ao longo das edições. Progressivamente, o *Boletim do Historiador* emergiu como ambiente para profícuas discussões sobre assuntos pertinentes ao campo historiográfico, à proteção de arquivos públicos, à profissionalização do historiador, às políticas educacionais, bem como à disciplina em todos os níveis de ensino.

Tais discussões foram promovidas pelo grupo editor, cuja função é essencial em uma publicação periódica. O discurso por ele preconizado nos informativos representou, em um sentido mais amplo, o posicionamento coletivo da própria Associação paulista. A partir da valorização desse discurso, evidenciaram-se relações recíprocas entre escritores e leitores do *Boletim do Historiador*. Segundo De Luca (2014, p. 140), os periódicos não são “obras solitárias”, mas de um grupo que procura veicular, por meio de seus escritos, ideias e valores comuns.

Daí a importância de se identificar cuidadosamente o grupo responsável pela linha editorial, estabelecer os colaboradores mais assíduos, atentar para a escolha do título e para os textos programáticos, que dão conta de intenções e expectativas, além de fornecer pistas a respeito da leitura de passado e de futuro compartilhada por seus propugnadores.

O grupo editorial dos boletins paulistas era formado pela mesa diretora, eleita bianualmente em assembleia pelos associados. Composta por um presidente e um vice-presidente, auxiliados por secretários, tesoureiros e conselho consultivo, a chapa eleitoral era espontaneamente criada por professores das universidades paulistas. A partir da sujeição do *Boletim do Historiador* à alteração da gestão da ANPUH-SP, edificou-se um *corpus* documental heterogêneo, de forma que nem todas as edições contaram, por exemplo, com a presença de um texto editorial.

A partir do 11º exemplar, publicado em 1994, o *Boletim do Historiador* passou a conter editoriais, além das seções permanentes já identificadas. Para Ramos (1970, p. 97), “o editorial expressa o pensamento do jornal, sobre acontecimento ou problema de interesse público”, representa o posicionamento político do grupo escritor, revela sua essência, é o coração do periódico. Há

nos escritos introdutórios dos informativos paulistas um teor político. O Quadro 2 apresenta o inventariado dessas publicações na série analisada:

Quadro 2 – Editoriais do *Boletim Historiador* (1994-2002)

ANO	Nº	ASSUNTO DO EDITORIAL	AUTOR
1994	11	- Fomento de pesquisa (CNPq / FAPESP) - Defesa do patrimônio no Arquivo Público do Estado.	Não assinado
1995	12	- Reforma da Previdência - Salário dos professores dos ensinos fundamental e médio	Zilda Márcia Gricoli Iokoi (diretora)
1995	13	- Regulamentação da profissão do historiador - Mudança de nome do Arquivo Público do Estado	Não assinado
1995	14	- Editorial Informativo	Zilda Márcia Gricoli Iokoi (diretora)
1995	15	- Não há Editorial	Não assinado
1996	16	- Preservação do patrimônio histórico e cultural em arquivos públicos	Zilda Márcia Gricoli Iokoi (diretora)
1996	17	- Defesa das universidades paulistas contra o pagamento de anuidades	Zilda Márcia Gricoli Iokoi (diretora)
1997	21	- Crítica à inserção das prescrições hegemônicas neoliberais nas políticas educacionais brasileiras	Alberto Aggio (diretor)
1997	22	- Descrição do XIX Simpósio Nacional de História	Alberto Aggio (diretor)
1997	23	- Substituição da diretoria da ANPUH-SP - Organização do XIV Encontro Estadual de História	Alberto Aggio (diretor)
1998	24	- Crítica à inserção das prescrições hegemônicas neoliberais nas políticas educacionais brasileiras - Formação docente e profissional	Alberto Aggio (diretor)
1999	25	- Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNs para o ensino de História feita pelo MEC	Sylvia Bassetto (diretora)
2002	não consta	- Reformas para a disciplina de História em diferentes níveis de Ensino - Papel combativo do Núcleo em relação às reformas educativas em curso	Sylvia Bassetto (diretora)

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras.

Seguindo os preceitos de um “bom editorial”, cujas características são “[...] a brevidade, a clareza, a oportunidade, a coerência, a segurança e, quando cabível, a coragem” (RAMOS, 1970, p. 97), esses escritos revelaram o posicionamento combativo que a ANPUH-SP desempenhou ao longo dos anos 1990. As preocupações variaram e foram pertinentes tanto à História acadêmica como à disciplina escolar. As diretorias eleitas tiveram prioridades diversas ao assumir a gestão da Associação, com maior e menor engajamento nas questões próprias do ensino e isso também repercutiu nos editoriais do *Boletim do Historiador*. Vale também dizer que alguns textos fugiram do caráter opinativo, elemento indispensável dos textos editoriais, apresentando somente um caráter informativo.

Assim como os editoriais, a seleção dos assuntos a serem publicados e a organização dos mesmos em colunas e seções obedeceu a formatações diversas, coerentes com o posicionamento, com a vocação acadêmica e com as ações e expectativas dos intelectuais que se encontravam na gestão. Como pontua De Luca (2014, p. 140), “[...] será preciso dar conta das motivações que levaram à decisão de dar publicidade a alguma coisa”. Identificar e analisar no *Boletim do Historiador* o posicionamento dos membros da ANPUH-SP em questões pertinentes ao ensino significa também abranger movimentos e tensões que impactaram a História como disciplina escolar ao longo do período descrito.

O ENSINO DE HISTÓRIA NO BOLETIM DO HISTORIADOR: DA INFORMAÇÃO AO ENGAJAMENTO

Pensando abranger o debate sobre ensino nos exemplares do *Boletim do Historiador*, merece ser evidenciada a atuação de Alberto Aggio, diretor responsável pela publicação de todos os editoriais (do *corpus* documental disponível) durante sua gestão, entre 1996 e 1998¹⁰. Seus escritos caracterizavam-se, principalmente, por apresentar críticas à influência dos preceitos neoliberais nas políticas públicas brasileiras, em especial, as educativas. Entre os assuntos tratados em seus textos, estiveram cidadania, direitos humanos, políticas sociais, formação docente e educação básica e superior brasileira.

Para Aggio, era necessário que os membros da ANPUH-SP ampliassem o engajamento político e a efetividade nas intervenções sociais. Em um dos editoriais publicados em 1997, esse diretor retomou as ações do Núcleo pau-

lista no XIX Simpósio da ANPUH “História e Cidadania”, realizado em Belo Horizonte, e idealizou um movimento de resistência ante as políticas neoliberais de interface supranacional:

Assim como aconteceu no Simpósio Nacional de Belo Horizonte, em julho de 1997, o pano de fundo e o problema central continuam os mesmos: seremos capazes de estimular e compartilhar com parte significativa da sociedade a resistência frente a esse inédito protagonismo dos “fatos” que mundialmente nos assola e tiraniza, dando mostras cada vez mais expressivas de que quer eliminar a possibilidade do sujeito na trama da História? Ou uma mudança que se encontra em curso é, de tal maneira vertiginosa e de extraordinárias proporções, que implicaria pensar as possibilidades de emergência de uma nova modalidade de construção e ação de sujeitos históricos? (ANPUH-SP, 1997b, p. 1)

Um ano mais tarde, em abril de 1998, Aggio expressou em outro texto editorial preocupação quantos aos prejuízos acadêmicos e institucionais causados pelas reformas educacionais em curso para o ensino superior brasileiro e para a carreira docente universitária. O movimento de contestação de tais políticas foi inerente aos escritos do professor Alberto Aggio. De acordo com Ramos (1970) e De Luca (2014), por se tratar de uma publicação editorial, pode ser identificado como o posicionamento político da ANPUH-SP em relação às reformas educacionais em curso na década de 1990 de maneira mais ampla.

O ano de 1998 começou demonstrando a todos, mesmo aos mais desavisados, que o processo de desestruturação e desmonte da matriz que sustentou até agora o modelo de ensino e pesquisa no Estado de São Paulo e no Brasil prossegue firme e avassaladoramente sua senda. Com o pretexto de “atualizar” o Estado brasileiro aos ditames de uma política servil de integração do país ao processo de globalização, a política que se põe em marcha via governo federal é de degradação de tudo o que se vê pela frente, destruindo-se aos poucos, mas sem remissão – estruturas institucionais, e espaços acadêmicos e culturais que custaram a biografia de mais de uma geração de pesquisadores e intelectuais [...]. Os resultados já são visíveis na área de História: proibidas ou restringidas as contratações, os departamentos mingam, ameaçando perigosamente sua sobrevivência e qualidade futuras pela sobrecarga de trabalho que já se configura como uma realidade. (ANPUH-SP, 1998, p. 1)

Além dos textos editoriais, também as colunas “Ensino”, presente entre os números 11 e 13, e “Debates”, publicada entre os exemplares 16 e 25, com exceção do número 23, são exemplos do empenho das mesas diretoras da ANPUH-SP em relação às questões educacionais. A primeira coluna caracterizou-se como espaço informativo das ações do Núcleo de São Paulo na área de ensino. A segunda como local para que a comunidade anpuhana expusesse seus posicionamentos em artigos de opinião, ganhando relevância a História como disciplina escolar. Os quadros 03 e 04 apresentam suas periodicidades:

Quadro 3 – Coluna “Ensino” do
Boletim do Historiador (1994-1995)

ANO	Nº	COLUNA ENSINO (ASSUNTOS)
1994	11	- Descrição das atividades do GP – Grupo de Pesquisa em Ensino da ANPUH-SP no XII Encontro Regional de História, com destaque para: o número reduzido de professores da rede de 1º e 2º graus no Encontro, a solicitação de cursos de atualização sob responsabilidade da ANPUH, por parte dos professores e a moção de repúdio ao formato do último concurso público para professores da rede estadual paulista.
1995	12	- Divulgação do II Encontro de Professores e Pesquisadores na área de História na Universidade Federal Fluminense.
1995	13	- Descrição das atividades do GP – Grupo de Pesquisa em Ensino da ANPUH-SP. - Divulgação de dois eventos científicos a serem realizados na Faculdade de Educação da USP: 2º Seminário de 1995 – Questões metodológicas na pesquisa de ensino. - Notícias do II Encontro Perspectivas do Ensino de História.

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras.

Quadro 4 – Coluna “Debates” do
Boletim do Historiador (1996-1999)

ANO	Nº	COLUNA DEBATES (TÍTULOS)	AUTOR
1996	16	“Memória do trabalho ameaçada”	Célia Maria Marinho de Azevedo (História/UNICAMP)
1996	17	“A importância da memória – História regional”	José de Filippi Jr. (Prefeito de Diadema); Zilda Márcia Gricoli Iokoi (História/USP)
1997	21	Sem título. Crítica à instalação dos PCNs pelo MEC.	Maria Aparecida de Aquino (Secretária da ANPUH-SP; História / USP)
1997	22	“O livro didático de História de 5ª e 6ª séries: uma avaliação necessária”	Lídia M. V. Possas (UNESP- Marília)
1998	24	“Diminuição da carga horária de História nas Escolas da Rede Pública Estadual Paulista”	Maria Aparecida de Aquino (Secretária da ANPUH-SP; História/USP)
1999	25	“A ‘lógica’ perversa da política educacional”	Maria Aparecida de Aquino (Secretária da ANPUH-SP; História/USP)

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras.

Tratada individualmente, a coluna “Ensino” possuiu pouca expressividade no *Boletim do Historiador*, já que nos três exemplares em que foi publicada esteve limitada à função comunicativa, sem que conteúdos opinativos fossem por ela divulgados. Apesar disso, destacou-se por apresentar as ações e o engajamento do já referenciado Grupo “Pesquisa em Ensino”, criado em 1991, por membros da Associação paulista, cujas investigações e ações direcionavam-se, preponderantemente, para a formação continuada do professor de História.

Por sua vez, a coluna “Debates”, localizada nos exemplares que circularam entre 1996 e 1999, constitui-se como espaço opinativo para diretores e

associados. O engajamento nas questões relacionadas ao ensino foi representado, preponderantemente, pelos escritos de Maria Aparecida de Aquino, à época professora da USP e secretária da ANPUH-SP, mais precisamente, entre 1996 e 2000. As críticas estiveram direcionadas, sobretudo, às reformas do ensino ocorridas nos 1990, com destaque para a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998; 1999).

Em abril de 1997, por exemplo, ela conduziu uma reflexão acerca do processo de formulação dos PCNs pelo Ministério da Educação (MEC). Em seu texto esteve presente o relato de uma discussão realizada no anfiteatro do Departamento de História da USP, em abril de 1997, com a presença das professoras Ismênia de Lima Martins (presidente da ANPUH-Nacional), Circe Maria Fernandes Bittencourt, Antonia Terra Calazans Fernandes, Ilana Blaj e Zilda Márcia Grícoli Iokoi.

De acordo com o relato da professora Maria Aparecida de Aquino, os Parâmetros foram identificados como limitantes do conhecimento histórico e como uma padronização voltada unicamente à melhoria dos indicadores educativos. A iniciativa do MEC representou um retrocesso para a disciplina de História, já que diluiu em uma área de conhecimento mais abrangente seus métodos, conteúdos e objetivos (ANPUH-SP, 1997a, p. 2). Na visão do grupo anpuhano, os principais problemas dos parâmetros residiam em:

1. crítica ao processo de elaboração dos documentos que exclui da participação os diretamente interessados, ou seja, os professores do Ensino Fundamental; 2. estranhamento em relação à denominação escolhida para os documentos: Parâmetros. Esta se encontra em franca contradição com as intenções manifestas no mesmo de não representarem uma obrigatoriedade para professores e alunos e que, no entanto, enquanto termo se define como “instrumento de medida”, de aferição, vinculado, portanto, às medidas unificadoras desencadeadas pelo MEC, através dos diferentes instrumentos de “avaliação” utilizados; 3. Indignação frente a depoimentos dos envolvidos no processo de elaboração apontando para injunções do Banco Mundial no Projeto [...] e 4. críticas a conceitos desenvolvidos no documento de História envolvendo concepções de Tempo Histórico, Fato Histórico e Sujeito Histórico. (ANPUH-SP, 1997a, p. 2-3)

As críticas encaminhadas por Maria Aparecida no *Boletim do Historiador* não se direcionaram apenas à implementação dos Parâmetros pelo MEC, mas

também às questões educacionais paulistas de maneira mais ampliada, abrangendo, por exemplo, o processo de municipalização de parte do sistema educacional conduzido pela SEE-SP a partir de meados dos anos 1990. Na coluna “Debates”, em abril de 1999, a autora buscou refletir sobre a “reorganização” pela qual passava a rede estadual. A mudança na grade curricular, a redução da carga horária, a diminuição das salas de aula e o conseqüente aumento no número de alunos por turma foram os pontos questionados. Com teor bastante crítico, as palavras a seguir concluíram o artigo da então secretária anpuhana:

Sentimo-nos frente a essa política educacional tal e qual nos anos 70 quando nos explicavam o avanço que representava a recém criada bomba de Neutrons: mata-va pessoas, preservando, entretanto, todas as instalações, prédios, construções em geral. O escritor Érico Veríssimo já dizia através de seus inspirados personagens do romance *Olhai os lírios do campo*: “De que adianta construir prédios, se não há pessoas para morar neles? Parece, porém que não é essa a lógica do poder. Tanto na (hoje desacreditada corrida armamentista) como no governo do Estado de São Paulo quando pensa a educação, valorizando, exclusivamente, os “cortes” para fazer os “ajustes”. Na “lógica” perversa dessa política educacional que inverte o dito popular: “Vão-se os anéis, fiquem os dedos!”, as pessoas (pais, alunos, professores) são apenas detalhe de pouca ou nenhuma importância. (ANPUH-SP, 1999, p. 3)

Para além de evidenciar o posicionamento de determinados membros da Associação em diferentes temporalidades, a análise do *Boletim do Historiador* também evidenciou o compromisso e a produtividade da mesa diretora que assumiu a gestão da entidade entre 1994 e 1996, sendo composta pelos professores Zilda Márcia Gricoli Iokoi, Antônio Celso Ferreira e Circe Maria Fernandes Bittencourt. Nesse biênio, a publicação periódica passou a contar com um editorial e com as colunas “Ensino” e “Debates”¹¹, as quais se legitimaram como espaço para profícuas discussões que contemplaram, por exemplo, o plano de carreira do magistério paulista, a formação dicotômica (ensino/pesquisa) do professor de História no Brasil, as políticas de avaliação, seleção e distribuição de livros didáticos e a padronização curricular.

CONCLUSÃO

Desde sua fundação em 1961, houve por parte da então chamada Associação dos Professores Universitários de História (APUH) disposição em aproximar as vozes do debate sobre a História como curso de nível superior, as quais se encontravam geograficamente dispersas no território brasileiro. Não demorou muito até que as questões relacionadas à História como disciplina escolar também passassem a se constituir como pauta da comunidade anpuhana, composta, já nos anos 1970, por professores do ensino secundário, estudantes de graduação e estudiosos de outras áreas do conhecimento.

As discussões congregaram os membros da ANPUH em Simpósios Nacionais, Encontros Regionais, bem como Seminários e Grupos de Pesquisa, atuais Grupos de Trabalho. No caso paulista, também no *Boletim do Historiador*, publicação periódica informativa da ANPUH-São Paulo, cuja circulação se deu entre os anos de 1990 e 2002, notou-se preocupação em discutir e propor alternativas para questões que impactaram o profissional e o professor de História. O debate sobre ensino, localizado, preponderantemente, nos textos editoriais e na coluna “Debates”, evidenciou as tensões pelas quais passava a disciplina, com destaque para as reformas educacionais dos anos 1990, como os PCNs.

A análise das páginas do *Boletim do Historiador* também deu visibilidade para outros assuntos discutidos ao longo da periodicidade descrita, como a defesa dos arquivos públicos e das fontes documentais, a regulamentação da profissão do historiador e as condições do trabalho docente em todos os níveis de ensino. Por esta razão, o *Boletim do Historiador* apresenta-se como fonte histórica potencial para investigações com objetos e objetivos diversos que possuam como denominador comum conferir notoriedade para as ações da ANPUH-SP ao longo de sua trajetória.

REFERÊNCIAS

- DE LUCA, Tânia Regina. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bessanezi. *Fontes Históricas*. 3. ed. São Paulo Contexto, 2014.
- GIAVARA, Ana Paula. Da história acadêmica à história como disciplina escolar: o debate sobre o ensino nos Encontros da ANPUH-SP (1990-2016). Tese (Doutora-

do em Educação) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, 309 p., 2018.

HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss de língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

LAPA, José Roberto do Amaral. *A História em questão: historiografia brasileira contemporânea*. Petrópolis: Vozes, 1976.

RAMOS, José Nabantino. *Jornalismo: dicionário enciclopédico*. São Paulo: IBRASA, 1970.

Documentos

ANPUH. *Boletim da ANPUH*. n. 01, ano 01, São Paulo: ANPUH-Nacional, 1993.

ANPUH. *Boletim do Historiador*. n. 01, ano 01, São Paulo: ANPUH, 1991a.

ANPUH. *Boletim do Historiador*. n. 02, ano 01, São Paulo: ANPUH, 1991b.

ANPUH. *Boletim do Historiador*. n. 04, ano 02, São Paulo: ANPUH, 1992a.

ANPUH. *Boletim do Historiador*. n. 06, ano 02, São Paulo: ANPUH, 1992b.

ANPUH. *Boletim do Historiador*. n. 07, ano 03, São Paulo: ANPUH, 1993a.

ANPUH. *Boletim do Historiador*. n. 08, ano 03, São Paulo: ANPUH, 1993b.

ANPUH. *Boletim do Historiador*. n. 11, ano 04, São Paulo: ANPUH, 1994.

ANPUH. *Boletim do Historiador*. n. 14, ano 05, São Paulo: ANPUH, 1995.

ANPUH. *Boletim do Historiador*. n. 16, ano 06, São Paulo: ANPUH, 1996.

ANPUH. *Boletim do Historiador*. n. 21, ano 06, São Paulo: ANPUH, 1997a.

ANPUH. *Boletim do Historiador*. n. 23, ano 06, São Paulo: ANPUH, 1997b.

ANPUH. *Boletim do Historiador*. n. 24, ano 06, São Paulo: ANPUH, 1998.

ANPUH. *Boletim do Historiador*. n. 25, ano 08, São Paulo: ANPUH, 1999.

ANPUH. *Boletim do Historiador*. s/n, ano 11, São Paulo: ANPUH, 2002.

ANPUH. Estatuto da Associação. Disponível em: <http://anpuh.org/estatuto>. Acesso em 15 set. 2021.

APUHU. *Boletim Informativo*. n. 01, ano 01, Marília: APUHU, jan.-out., 1962.

DIÁRIO DE MINAS. 05/09/1973 [recortes]. Disponível em: CAPH - Centro de Apoio à Pesquisa em História Sérgio Buarque de Holanda. CPH/DH – Projeto Memória da FFLCH-USP. Arquivo do Prof. Dr. Eurípedes Simões de Paula.

SIMPÓSIO DE PROFESSORES DE HISTÓRIA DO ENSINO SUPERIOR EM 1961, 1,

1962, Marília. *Anais*. Disponível em: <https://anpuh.org.br/index.php/documentos/anais/category-items/1-anais-simposios-anpuh/2-snh01>. Acesso em: 15 set. 2021.

SIMPÓSIO NACIONAL DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA, 6, 1973, São Paulo. *Anais*. Disponível em: <https://anpuh.org.br/index.php/documentos/anais/category-items/1-anais-simposios-anpuh/7-snh06>. Acesso em: 15 set. 2021.

Publicações Oficiais

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: História. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEE, 1998.

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999.

NOTAS

¹ Disponível em: CAPH - Centro de Apoio à Pesquisa em História Sérgio Buarque de Holanda. CPH/DH – Projeto Memória da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo – FFLCH-USP. Arquivo do Prof. Dr. Eurípedes Simões de Paula.

² A pesquisa dos publicações periódicas da entidade se deu na sede da ANPUH-SP, localizada na FFLCH-USP; no arquivo pessoal do professor Eurípedes Simões de Paula (1910-1977), catedrático de História da USP e membro fundador do Núcleo paulista da então chamada Associação dos Professores Universitários de História – APUH, em 1961 e no arquivo pessoal da professora Helenice Ciampi, professora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, pesquisadora do ensino de História e membro da ANPUH-SP que ocupou a mesa diretora entre 1990 e 1992.

³ Em assembleia realizada no ano de 1993, houve reelaboração de alguns pontos do Estatuto de 1962. Entre as deliberações esteve a mudança da denominação Associação Nacional dos Professores Universitários de História para Associação Nacional de História, denominação mais curta, porém mais abrangente para considerar o contingente de historiadores que não são professores universitários. Preservou-se, contudo, o acrônimo ANPUH (GIAVARA, 2018).

⁴ Uma das mais relevantes ações da diretoria (1990-1992) foi o incentivo à realização de Seminários de Pesquisa mensais, os quais seriam organizados pelos diversos Grupos de Pesquisa – GP que congregavam a ANPUH-SP. Eram eles: “Questão Agrária e Movimentos Sociais”, “História Política”, “História Social da Arte” e “História Eclesiástica” e Grupo “Pesquisa em Ensino”. (GIAVARA, 2018)

⁵ Não foi possível recuperar a totalidade da série do *Boletim do Historiador* nos arquivos

pesquisados, tampouco na sede da Associação paulista. Publicado entre 1991 e 2002, foi identificado um corpus documental de 26 edições, sendo que os exemplares de números 10, 18, 19 e 20 não foram localizados.

⁶ Ver Quadro 1.

⁷ Atualmente o *Boletim Informativo*, disponibilizado via *e-mail*, cumpre a tarefa comunicativa entre os pares da ANPUH-SP.

⁸ Ver Quadro 1.

⁹ “Seção é a matéria jornalística que se estampa no jornal periódicamente, de forma característica e estável, contendo informações sobre fatos de natureza semelhante ou afim [...]. Convém estampar a seção sempre no mesmo caderno ou na mesma página do jornal, para auxiliar os leitores a localizá-la” (RAMOS, 1970, p. 231-232).

¹⁰ Ver Quadro 2.

¹¹ Ver Quadros 2, 3 e 4.

